

provenientes dos grupos funcionais Corpo de Segurança Pessoal, Divisão de Investigação Criminal, Divisão de Trânsito e Patrulheiros.

Os resultados obtidos revelaram que apesar de existir alguma insatisfação com o trabalho (relacionada mais com as condições físicas do que com aspectos relacionais), o *burnout* é moderado, sendo a realização pessoal elevada e os níveis de exaustão emocional e de despersonalização moderados. Há também alguma tendência para a procura de sensações e para a extroversão, sendo reduzida a presença do traço neuroticismo. A comparação entre os grupos funcionais opôs o Corpo de Segurança Pessoal à Divisão de Trânsito, apresentando esta menor satisfação com o trabalho e maior *burnout*. A extroversão, neuroticismo e procura de sensações não variam significativamente entre os grupos funcionais analisados, mas o neuroticismo parece ser factor de risco para o *burnout*.

Palavras-chave: Local de trabalho, Protecção da saúde, Trabalhadores.

BURNOUT E CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA EM ENFERMEIROS

Ana Mónica Pereira (ana.monica.pereira@gmail.com) & Cristina Queirós

FPCE, Universidade do Porto

A família e o trabalho constituem os principais domínios da vida do indivíduo adulto da era moderna, podendo por vezes entrar em conflito. A enfermagem é referida como uma das profissões mais propensas ao *burnout* e à existência de conflitos entre família e ritmos do trabalho.

Através de questionários de auto-preenchimento aplicados a 309 enfermeiros de ambos os sexos de hospitais e centros de saúde de um distrito do litoral-norte do país foi avaliado o *burnout* e a existência de conflito entre trabalho e família (numa tentativa de adaptação de um questionário holandês à população portuguesa). Pretendeu-se conhecer a prevalência do *burnout* e do conflito trabalho-família/família-trabalho em profissionais de enfermagem e verificar a relação entre estas duas temáticas.

Os resultados obtidos demonstraram que estes profissionais apresentam um nível baixo de *burnout* e de conflito trabalho-família/família-trabalho negativos, mas um nível moderado de conflito trabalho-família/família-trabalho positivo. Encontrou-se também uma correlação positiva significativa entre a exaustão, a despersonalização e o valor total de *burnout* e os dois tipos de conflito de dimensão negativa, bem como uma correlação negativa entre o *burnout* e o conflito trabalho-família positivo. A realização pessoal está positiva e significativamente correlacionada quer com o conflito trabalho-família positivo, quer com o conflito família-trabalho positivo. No que se refere às variáveis socio-demográficas, a idade está negativa e significativamente correlacionada com a exaustão, a despersonalização e o total de *burnout*, não se correlacionando com as dimensões do conflito entre o trabalho e a família.

Palavras-chave: Hospital, Profissionais de saúde, Protecção da saúde.

BURNOUT, COPING E RESILIÊNCIA EM AUXILIARES DE ACÇÃO EDUCATIVA

Cristina Queirós (cqueiros@fpce.up.pt) & Raquel Silva

FPCE, Universidade do Porto

Os auxiliares de acção educativa, no desempenho das suas funções deparam-se frequentemente com situações problemáticas, com as quais nem sempre são capazes de lidar de forma adaptativa. Este *coping* não adaptativo pode ter consequências negativas para o serviço prestado e para o profissional, podendo levar ao *burnout*. Contudo, a capacidade de resiliência pode minimizar o impacto do *burnout*. De facto, indivíduos com maiores índices de resiliência revelam menor *burnout* e menores níveis de *burnout* são encontrados em profissionais que utilizam estratégias de *coping* directo e activo, como por exemplo tentar resolver o problema ou encontrar aspectos positivos na situação. O uso de um *coping* inactivo, como ignorar e evitar o stressor, está associado a maior *burnout*.

Os dados foram recolhidos através de questionários de auto-preenchimento aplicados a 36 auxiliares de acção educativa do distrito de Vila Real. Pretendeu-se verificar a existência de correlações entre *burnout*, *coping* e resiliência, tentando também ver se variam em função de variáveis socio-demográficas.

Os resultados demonstraram uma correlação negativa entre *burnout* e resiliência, e uma correlação positiva entre *burnout* e *coping* desajustado. Não foram encontradas correlações entre resiliência e *coping*. No que se refere às variáveis sociodemográficas, foram encontradas correlações positivas da idade com a resiliência e o *coping*. Encontraram-se diferenças em função da instituição onde os profissionais desempenhavam as suas funções e da existência de filhos, apresentando-se os profissionais com filhos e os profissionais a trabalhar em escolas de ensino regular, com menos *burnout*, mais resiliência e melhores estratégias de *coping*.

Palavras-chave: Escola, Protecção da saúde, Trabalhadores.

BURNOUT, IMPULSIVIDADE E PROCURA DE SENSACÕES EM POLÍCIAS

João Pedro Oliveira¹ (joapoliveira@yahoo.com) & Cristina Queirós²

¹Departamento de Psicologia da Universidade Lusófona de Lisboa; ²FPCE, Universidade do Porto

A actividade policial é considerada uma profissão stressante, provocando doenças crónicas, depressão, *burnout* e até mesmo o suicídio. A cultura profissional da Polícia apresenta características muito próprias que inculcam determinados modos de funcionamento, por vezes conflitantes com as características e valores individuais, o que pode conduzir ao *burnout*. Contudo, a Polícia também atrai candidatos com determinadas características de personalidade, podendo estas constituir factores protectores do *burnout*.

Através de questionários foi avaliada a existência de *burnout* e dos traços de personalidade impulsividade, procura de sensações e extroversão em 350 polícias (sexo masculino) do Comando Metropolitano da Polícia de Segurança Pública de Lisboa (distribuídos equitativamente pelos grupos funcionais de Patrulheiros, Corpo de Intervenção, Divisão de Investigação Criminal, Divisão de Trânsito, Divisão Policial de Segurança em Transportes Públicos, Corpo de Segurança Pessoal, Centro de Inactivação de Explosivos e Segurança em Subsolo).

Foram encontradas diferenças entre os grupos que desempenham funções de patrulhamento (Patrulheiros, Divisão Policial de Segurança em Transportes Públicos e Divisão de Trânsito) e os grupos que constituem unidades especiais com funções mais específicas (restantes quatro grupos inquiridos). Foi encontrado um baixo nível de *burnout* (destacando-se reduzida despersonalização e elevada realização pessoal), níveis elevados de extroversão e níveis moderados de procura de sensações e de impulsividade. O *burnout* surge correlacionado positivamente com a impulsividade, e negativamente com a extroversão e com algumas dimensões da procura de sensações. A impulsividade parece constituir um factor de risco para o experienciar do *burnout*, enquanto a extroversão e a procura de sensações parecem ser factores protectores.

Palavras-chave: Local de trabalho, Protecção da saúde, Trabalhadores.

BURNOUT E SUPORTE SOCIAL EM PROFESSORES

Joana Martins (joanamouramartins@gmail.com) & Cristina Queirós

FPCE, Universidade do Porto

A profissão docente é considerada uma das mais stressantes, conduzindo o *stress* ocupacional crónico ao *burnout*. Nos últimos tempos, tem sofrido modificações profundas, desvalorização e críticas. Tentamos conhecer o *burnout* de professores do ensino público pré-escolar até ao ensino secundário que leccionam em escolas na área administrativa da Direcção Geral da Educação do Norte, tentando verificar se existe uma relação entre *burnout* e percepção de suporte social, e se existem diferenças em função de características sócio demográficas.

Através de questionários de auto-preenchimento foi avaliado o *burnout*, o suporte social e de características sócio demográficas numa amostra não probabilística de tipo voluntário constituída por 450 professores de ambos os sexos da área administrativa da Direcção Geral da Educação do Norte. Verificou-se que os professores encontram-se emocionalmente exaustos, mas não em *burnout*, apresentando alta realização pessoal e baixa despersonalização. Salienta-se que este estudo foi

efectuado no início das grandes reformas políticas e administrativas, o que pode explicar o baixo *burnout*. Os professores mais experientes apresentam menos realização pessoal, enquanto os mais novos revelam mais exaustão e mais conflito na conciliação entre profissão e vida pessoal, sentindo contudo mais suporte social por parte de amigos e família. A grande mobilidade geográfica provocada pelo sistema de colocações, faz o professor sentir menos suporte social e mais *burnout*. Independentemente dos níveis de *stress* sentidos, o suporte social percebido parece ter um efeito protector no *burnout*.

Palavras-chave: Escola, Protecção da saúde, Trabalhadores.

BURNOUT E PROCURA DE SENSACÕES EM POLÍCIAS

Miguel Mendes¹ (mjmendes@psp.pt) & Cristina Queirós²

¹Polícia de Segurança Pública; ²FPCE, Universidade do Porto

Tal como noutras profissões de ajuda, os polícias têm de lidar com os problemas dos outros, distinguindo-se contudo por interacções de curta duração mas de grande perigo físico. Têm uma profissão stressante que pode levar ao *burnout* e ao suicídio, mas apresentam alguns traços de personalidade que podem proteger do *burnout*, como é o caso da procura de sensações. Este traço de personalidade parece explicar a atracção que muitos elementos policiais sentem por actividades arriscadas, bem como a capacidade de enfrentar e resistir ao perigo.

Através de questionários de auto-preenchimento foi avaliada a existência de *burnout* e do traço de personalidade procura de sensações em 150 polícias (sexo masculino) do Comando Metropolitano da Polícia de Segurança Pública do Porto (distribuídos equitativamente pelos grupos funcionais Patrulheiros, Divisão de Investigação Criminal e Corpo de Intervenção).

Os resultados obtidos indicaram a presença de moderado *burnout* e de elevada realização pessoal. Na procura de sensações os inquiridos apresentam resultados condizentes com a tomada de risco prossocial e atracção por actividades de risco socialmente bem aceites, destacando-se a boa tolerância à rotina e a moderada procura de emoção e aventura. Existem diferenças entre os grupos inquiridos, apresentando os Patrulheiros maior *burnout* e o Corpo de Intervenção maior procura de sensações. O perigo das funções desempenhadas, a vivência anterior de situações de agressão física ou verbal e a baixa capacidade de tolerar a rotina (dimensão que compõe o traço de procura de sensações) parecem constituir um factor de risco para o *burnout*.

Palavras-chave: Local de trabalho, Protecção da saúde, Trabalhadores.

BURNOUT E PROCURA DE SENSACÕES EM MÉDICOS

Mónica Oliveira (monicaoliveira@gmail.com) & Cristina Queirós

FPCE, Universidade do Porto

As profissões de ajuda incluem profissionais motivados mas cujo contacto prolongado e emocionalmente intenso com os utentes leva ao desgaste do profissional. O trabalho do médico tem sido muito estudado, dadas as situações emocionalmente intensas que tem de enfrentar e o facto de estas poderem levar ao *burnout*, suicídio, depressão e problemas diversos. Contudo, não é muito frequente o estudo de características de personalidade que expliquem a capacidade de resistência e a apetência por situações de risco no exercício da medicina.

Através de questionários de auto-preenchimento foi avaliada a presença de *burnout* e do traço de personalidade procura de sensações num grupo de 88 médicos de ambos os sexos de vários serviços de um Hospital da área metropolitana do Porto.

Os médicos inquiridos apresentaram níveis baixos de *burnout*, traduzidos em níveis moderados de exaustão emocional, níveis baixos de despersonalização e níveis elevados de realização pessoal. Não foram encontradas diferenças significativas entre os dois sexos, mas quanto à idade, os médicos mais velhos estão menos exaustos emocionalmente. Existe uma correlação negativa entre a satisfação profissional e o *burnout*. O traço de procura de sensações não está muito presente na amostra de

inquiridos, mas existe uma correlação positiva significativa entre a dimensão desinibição da procura de sensações e a dimensão despersonalização do *burnout*. Conclui-se que ser médico é complexo e desgastante, mas as elevadas satisfação e realização profissionais são comuns nos médicos parecendo ter um efeito protector no *burnout* destes profissionais.

Palavras-chave: Hospital, Profissionais de saúde, Protecção da saúde.

SIMPÓSIO (SC9) SEXUALIDADE NO DIVÃ

Coordenação: Eduardo Sá, ISPA – Instituto Universitário / FPCE, Universidade de Coimbra

Objectivos: Talvez nunca se tenha sexualizado tanto as situações, e desenvolvido uma visão tão obscurantista da sexualidade, como agora. Não obstante, a sexualidade será, como nenhuma outra, uma verdadeira questão de saúde pública. Alvo de soluções laboratoriais, que parecem oscilar entre o mágico e o fantasioso, e leituras rudimentares que, no limite, tornam o sofrimento humano – diante as relações amorosas – mais inacessível. Qual será o futuro do amor e da sexualidade? Como o vêem as crianças, os jovens e os seus pais? Como podemos configurar as histórias e os enredos simbólicos que irão ressaltar daí?

SEXO, MÁGICOS E VAMPIROS: SEXUALIDADE NO ADOLESCENTE

Ana Carolina Pereira¹ & Eduardo Sá²

¹FPCE, Universidade de Coimbra; ²FPCE, Universidade de Coimbra / ISPA – Instituto Universitário

As fantásticas histórias de mágicos, bruxos e vampiros “despertaram” os jovens/adultos para uma viagem inigualável. Com efeito, se, por um lado, os livros de Harry Potter ganharam grande popularidade e sucesso comercial no mundo, por outro, a colecção dos livros “Crepúsculo” são, igualmente, um êxito entre e o público jovem. Que relação existe entre o mundo mágico de Harry Potter e a história do amor, quase impossível, do jovem vampiro Edward que, inevitavelmente, se apaixona por uma humana, a encantadora Bela Swan? Talvez por constituírem enredos repletos de verdadeiras aventuras, coloridos com mistérios, magia, perigos e “enfeitados” com a verdadeira poção mágica do “Amor”. Na verdade, apesar de, hodiernamente, falar-se, exclusivamente, de “Educação para a Sexualidade”, não deixa de ser “inquietantemente” curioso que, num toque de mágica e à “boleia” de uma “vassoura” com poderes mágicos, se verifique um verdadeiro interesse por histórias que, vividas na “Terra do Nunca”, nos transportam para histórias que, retratando temas como a intriga, a magia, a amizade, os perigos, a escolha, o preconceito, a coragem, a responsabilidade moral, as complexidades da vida e da morte, o amor e o crescimento, “enfeitam” os humanos.

O Harry Potter cresceu; já é um “homenzinho”, por direito e conquista. Como todos os jovens, teve de lidar com uma miríade de desafios e uma verdadeira odisséia de aventuras e descobertas inerentes ao seu crescimento.

A presente comunicação tem como objectivo, partindo do “encontro” com o universo adolescente, reflectir acerca da sexualidade na adolescência, abordando a complexidade da contínua “descoberta” de cada um e do Outro que, sob um toque de mágica, nos transforma “por dentro”. Acima de tudo, a sexualidade na adolescência é uma temática que poderá levar a uma viagem, “humanamente”, sobrenatural, sempre que a “Afectividade” surja com verdadeiros poderes mágicos e a Sexualidade não seja “vampirizada”

A SEXUALIDADE DOS CONTOS DE FADAS

Carolina Veiga¹ & José Sargento²

¹Clínica Bebés & Crescidos; ²FPCE, Universidade de Coimbra

Há gerações que os contos de fadas deliciam os miúdos (e os graúdos que, entusiasticamente, os contam!). O que fará com que os heróis destemidos ou as crianças de aparência frágil, mas de